

A DINÂMICA DOS EMPREGOS E DOS SALÁRIOS NO SETOR PROVEDOR DE SERVIÇOS DE SAÚDE DA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL (RMN) NA DÉCADA DE 1990

Isabel Caldas Borges¹

Marconi Gomes da Silva²

Resumo

No presente trabalho empreende-se uma análise sobre a dinâmica dos empregos e dos salários no segmento econômico provedor de serviços de saúde na Região Metropolitana de Natal na década de 1990, tendo por referência o quadro mais geral das importantes mudanças ocorridas na sociedade brasileira no período. Destaca-se que as citadas mudanças encontram-se especialmente relacionadas às alterações no âmbito da política econômica e aos seus rebatimentos no mercado de trabalho no setor de saúde. O presente estudo será realizado a partir da utilização de parte da literatura mais relevante sobre a temática do mercado de trabalho e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), publicada pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). Os anos selecionados para a apresentação dos dados foram 1994 e 2000. A escolha do período justifica-se pelo fato de 1994 ser o primeiro ano da década em que os dados são apresentados com base na classificação Anual de Atividades Econômicas (CNAE) e de 2000 encerrar a década estudada. A hipótese central da pesquisa é que a crise fiscal experimentada pelo setor público brasileiro na década de 1990, embora tenha repercutido nas políticas sociais, não interferiu nos gastos com saúde, de modo que a estrutura de prestação de tais serviços foi ampliada no período. Ademais, o mercado de trabalho do setor de saúde apresentou razoável processo de precarização. No que concerne aos resultados obtidos na pesquisa, constata-se, preliminarmente, que o segmento provedor de serviços de saúde da Região Metropolitana de Natal na década de 1990, apresentou considerável dinamismo no que se refere à expansão dos empregos formais. Todavia, tais resultados não apresentaram correspondência nos salários pagos para o conjunto da Região Metropolitana. Neste recorte espacial, o salário médio experimentou incremento inferior ao ocorrido no salário médio no setor de saúde no âmbito do Rio Grande do Norte no período estudado. Por fim, destaca-se que os empregos no setor de saúde da Região Metropolitana de Natal caracterizaram-se pela concentração de pessoas com os seguintes atributos: integrantes do sexo feminino, pertencentes à faixa etária dos 25 aos 49 anos e detentoras de nível superior.

Palavras-chave: empregos e salários; serviços de saúde; Região Metropolitana de Natal.

Introdução

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

belcaldass@hotmail.com

O mercado de trabalho brasileiro, sob vários aspectos, experimentou intensas mudanças ao longo das duas últimas décadas do século XX. Tal afirmativa está vinculada à elevada taxa de desemprego, à retração da atividade econômica, à precarização das formas de uso e de remuneração da força de trabalho.

Nesse contexto, Silva (2000) ressalta que a economia brasileira durante a década de 1990 experimentou grandes transformações, a partir do processo de aberturas comercial e financeira, políticas de estabilização econômica, precarização do mercado de trabalho e do processo de adesão às novas tecnologias. Tais transformações impactaram significativamente no mercado de trabalho brasileiro, de forma a criar considerável processo de insegurança e desqualificação da mão de obra. Dessa forma, o que pôde ser observado nesse cenário foi um intenso processo de precarização dos empregos e remunerações, bem como o aumento de informalidade no mercado de trabalho brasileiro.

A década de 1990 apresentou como traço marcante, à adoção de políticas liberais, bem como a implantação de uma série de reformas econômicas com caráter estrutural que apresentaram forte rebatimento em todo território nacional. O processo de abertura comercial e financeira, a redução da intervenção estatal na economia, o intenso processo de privatizações, bem como a crise fiscal experimentada pela federação brasileira, induziram à diminuição dos gastos públicos.

Neste contexto, alguns segmentos, especialmente o segmento dos serviços sociais - em particular aqueles cujo provimento relacionava-se de alguma maneira à esfera estatal - foi fortemente atingido. No âmbito dos serviços sociais, deve-se ressaltar que os *serviços de saúde*, em função da ampla mobilização social ocorrida desde a década anterior, passaram a dispor de uma nova forma de estruturação e de financiamento, de modo que os gastos com saúde como proporção do produto interno bruto do país revelaram uma trajetória ascendente.

As transformações ocorridas no segmento econômico provedor de serviços de saúde tiveram rebatimentos significativos para os estabelecimentos e os empregos no setor. Do processo de descentralização, que consubstanciou-se conferindo autonomia administrativa aos governos subnacionais, resultou o crescimento dos estabelecimentos, bem como dos empregos, principalmente, na esfera municipal do território nacional.

Pelo fato de parcela expressiva da população brasileira residir nas áreas mais urbanizadas do país – Regiões Metropolitanas, Regiões Integradas de Desenvolvimento e capitais estaduais – os problemas decorrentes da crise econômica da década de 1990 refletiram-se principalmente nestas áreas em termos gerais e, em particular, nos distintos

segmentos do setor terciário, dentre os quais tem papel destacado o dos *serviços sociais* que aglutina os *serviços de saúde*.

No que concerne a este segmento, tais reflexos ocorreram, a exemplo dos demais, tanto na estação de serviços como também nos níveis de empregos e de salários. Embora essa dinâmica tenha ocorrido de um modo geral em toda a sociedade brasileira, é objetivo do presente trabalho é estudar a dinâmica dos empregos e dos salários, bem como sua trajetória no segmento econômico provedor de serviços de saúde na Região Metropolitana de Natal (RMNatal) na década de 1990. Buscando alcançar os objetivos da pesquisa, foram utilizado levantamento da literatura mais relevante sobre a temática bem como a sistematização dos dados retirados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), publicada pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). Os anos selecionados para a apresentação dos dados são 1994 e 2000. A escolha do primeiro ano deve-se ao fato de ser o primeiro da década em que os dados são apresentados com base na Classificação Anual de Atividades Econômicas (CNAE) e do último, por se tratar do ano que encerra o período de abrangência estudo.

Além desta Introdução e das Considerações finais, o trabalho é composto por três tópicos. No primeiro tópico buscou-se discutir o segmento econômico provedor de serviços de saúde na região Nordeste e no Rio Grande do Norte. No segundo tópico, foram realizadas breves considerações sobre a Região Metropolitana de Natal na década de 1990. No terceiro tópico buscou-se analisar a dinâmica dos estabelecimentos, empregos e salários no segmento econômico provedor de serviços de saúde na Região Metropolitana de Natal na década de 1990. Por fim, são apresentadas as referências utilizadas no trabalho.

1 O segmento econômico provedor de serviços de saúde no Nordeste

O setor provedor de serviços de saúde na região Nordeste apresentou uma trajetória de intenso crescimento dos estabelecimentos e uma medíocre dinâmica dos empregos no setor durante a década de 1990. O movimento do quantitativo de estabelecimentos de saúde na região esteve, provavelmente, relacionada à crescente demanda por serviços de atenção à saúde e à implantação de programas sociais voltados para a área de saúde: Programa Saúde da Família (PSF) e Programa de Agentes Comunitários de Saúde (Pacs).

Nesse contexto, no ano de 1994, o setor provedor de serviços de saúde do Nordeste possuía 14.940 estabelecimentos, ao passo que em 2000, a participação absoluta ampliou-se para 50.956 estabelecimentos, implicando um incremento de 241,07% no período (Tabela 01).

Tabela 01- Estabelecimentos no setor provedor de serviços de saúde no NE (1994-2000)

ESTABELECEMENTOS NO SETOR DE SAÚDE					
NORDESTE	1994		2000		Tx de cresc 1994/2000 (%)
	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	
MA	1.034	6,92	4.144	8,13	300,77
PI	715	4,79	3.386	6,64	373,57
CE	2.367	15,84	6.777	13,30	186,31
RN	1.005	6,73	3.435	6,74	241,79
PB	547	3,66	3.866	7,59	606,76
PE	3.145	21,05	8.996	17,65	186,04
AL	710	4,75	2.685	5,27	278,17
SE	752	5,03	2.125	4,17	182,58
BA	4.665	31,22	15.542	30,50	233,16
NORDESTE	14.940	100,00	50.956	100,00	241,07

Fonte: Elaboração com base nos dados da RAIS/MTE 1994/2000

A tendência de expansão dos estabelecimentos de saúde na região nordestina não foi seguida por todos os estados que a compõe. Destaca-se que os estados do Ceará, Pernambuco, Sergipe e Bahia apresentaram participação relativa inferior no final do período. As informações constantes na tabela 01 mostram que alguns estados da região Nordeste apresentaram sensíveis mudanças na participação relativa. O estado do Ceará no início do período respondia por 15,84% passou para 13,30%, o estado de Pernambuco 21,05% para 17,65%; o estado de Sergipe 5,03% para 4,17% e o estado da Bahia 31,22% para 30,50%. Destaque para o estado da Bahia, pois no que concerne ao conjunto da região Nordeste, foi o estado com a mais elevada participação relativa ao final do período.

No contexto de expansão dos estabelecimentos, ressalta-se os estados Maranhão, Piauí, Paraíba, Alagoas e do Rio Grande do Norte seguiram a tendência da região Nordeste e apresentaram, em 2000, trajetória de expansão do número de estabelecimentos do setor de saúde. Esses estados apresentaram as maiores taxas de crescimento da região Nordeste. É possível verificar na Tabela 01 que o estado da Paraíba apresentou um crescimento de 607%, o estado Piauí de 374%, o do Maranhão de 301%, o de Alagoas de 278% e o do Rio Grande do Norte de 242%, praticamente o mesmo da região Nordeste, 241%. Toda essa expansão dos estabelecimentos de saúde na região nordestina, bem como no estado do Rio Grande do Norte esteve relacionada à criação de novos estabelecimentos de saúde a fim de suprir a demanda por tais serviços.

Quanto aos empregos no setor provedor de serviços de saúde na região Nordeste no período de 1994 a 2000, constatou-se uma taxa de crescimento muito inferior à ocorrida no

caso dos estabelecimentos. Segundo os dados da Tabela enquanto os estabelecimentos tiveram incremento no período de 241%, no caso dos empregos foi de apenas 20%. Ressalta-se que nos estados do Ceará e Sergipe, houve redução significativa dos postos de trabalho no setor de saúde. A participação relativa no primeiro ao final do período foi de 16,87. No caso de Sergipe, que no início do período apresentou uma participação relativa de 7,71%, ao final atingiu 4,89%.

Tabela 02- Empregos no setor provedor de serviços de saúde no NE (1994-2000)

EMPREGOS NO SETOR DE SAÚDE					
NORDESTE	1994		2000		Tx de cresc 1994/2000 (%)
	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	
MA	9.837	5,67	14.081	6,74	43,14
PI	5.262	3,03	8.761	4,20	66,50
CE	41.168	23,71	35.227	16,87	14,43
RN	6.875	3,96	13.188	6,31	91,83
PB	11.752	6,77	15.543	7,44	32,26
PE	35.598	20,50	42.924	20,55	20,58
AL	8.100	4,67	10.476	5,02	29,33
SE	13.387	7,71	10.222	4,89	23,64
BA	41.641	23,98	58.415	27,97	40,28
NORDESTE	173.620	100,00	208.837	100,00	20,28

Fonte: Elaboração com base nos dados da RAIS/MTE 1994/2000

Os estados de Pernambuco e da Bahia que tiveram pouco incremento dos estabelecimentos no período em estudo apresentaram crescimento no que concerne aos empregos no setor, pois o incremento do estado de Pernambuco ao final do período foi de 21% e da Bahia foi de 40%. Mantendo a dinâmica dos estabelecimentos de saúde, os estados da Paraíba, Piauí, Maranhão, Alagoas e o estado do Rio Grande do Norte, que possuíam maior concentração dos estabelecimentos de saúde, também apresentaram maior proporção dos empregos no setor.

As taxas de crescimento do emprego nesses estados foram de 32% na Paraíba, 66% no Piauí, 43% no Maranhão, 29% em Alagoas e 92% no Rio Grande do Norte. Destaque para o último desses estados, pois no quantitativo dos estabelecimentos, esse estado apresentou o menor incremento dentre os outros estados com maior concentração dos estabelecimentos. Entretanto, na composição dos empregos, o estado do RN apresentou significativa expansão, superando a média regional, pois enquanto a região Nordeste apresentou um crescimento de 20%, o RN apresentou um incremento de 92% dos empregos no período.

Deve-se considerar que a ampliação dos empregos do setor provedor de serviços de saúde em todas as regiões do país e, especialmente, na região Nordeste esteve relacionada de forma direta com a elevada participação de empresas de saúde privadas na prestação de serviços de saúde. Assim, a expansão verificada no mercado de trabalho de saúde foi resultado de investimentos privados e dos investimentos públicos, com políticas públicas voltadas para tal setor.

Autores como Santos, Uchoa e Meneleu (2006) afirmam que a tendência à privatização dos empregos se acentuou quando considerados os dados RAIS/2000. A expansão dos estabelecimentos, bem como dos empregos privados estão diretamente relacionados com a recente dinâmica das empresas na área de saúde. A demanda crescente por especializações na área da saúde firmaram uma tendência expansiva de atendimento privado de saúde.

Conforme abordado anteriormente, a dinâmica dos estabelecimentos e dos empregos no setor de saúde na região Nordeste e, embora brevemente, no Rio Grande do Norte, entre 1994 e 2000. A seguir serão feitas algumas considerações sobre a Região Metropolitana de Natal.

2 Breves considerações sobre a Região Metropolitana de Natal

A Região Metropolitana de Natal (RMNatal) faz parte da nova geração de regiões metropolitanas brasileiras instituídas após a Constituição brasileira de 1988. Esta Região Metropolitana foi criada em 1997, através da Lei Complementar Estadual nº 152, de 16.01.1997, sendo composta à época por seis municípios (Natal, Ceará-Mirim, Parnamirim, Extremoz, Macaíba e São Gonçalo do Amarante). Posteriormente, através da Lei Complementar Estadual nº 221, de 10.01.2002, foram incorporados mais dois municípios (Nísia Floresta e São José de Mipibu). Mais recentemente, através da Lei Complementar nº 315, de 30.11.2005, o município de Monte Alegre passou também a integrar a Região Metropolitana de Natal (SILVA, 2008, p.168).

Tal região constitui o recorte espacial do Rio Grande do Norte com o maior nível de urbanização, sendo considerada a área que concentra as maiores parcelas da estrutura produtiva e da força de trabalho desta unidade federativa. Atualmente a RMNatal é constituída de dez municípios (Ceará - Mirim, Parnamirim, Extremoz, Macaíba, Monte

Alegre, Natal, Nísia Floresta, São Gonçalo do Amarante, São Jose de Mipibu e Vera cruz³). Em que pese a importância do novo município que compõe a RMNatal, esse município não será abordado no trabalho.

A Região Metropolitana de Natal experimentou considerável expansão da população, das unidades produtivas e da urbanização durante a década de 1990. Para ratificar tal assertiva, destaca-se que ao final da década de 1990, a RMNatal concentrou 65,2% dos estabelecimentos formais e 67,1% dos empregos formais das respectivas variáveis nos quantitativos apresentados pelo estado do Rio Grande do Norte. Apresentando-se como uma das regiões de elevado dinamismo econômico e social.

Ao se lançar o foco sobre as atividades terciárias, identifica-se que um grande número de pessoas empregadas na RMNatal atua no setor de serviços, sendo que neste constata-se papel de grande relevância para os *Serviços Sociais*⁴ - haja vista a ampliação do número de estabelecimentos e dos empregos gerados ao longo da década de 1990.

Dentre os segmentos que compõem os *Serviços Sociais*, interessa para fins do presente trabalho aqueles vinculados à *Prestação de Serviços de Saúde*, dada a relevância que assume para a qualidade de vida. Desse modo, em seguida, será abordada a dinâmica dos estabelecimentos, empregos e salários do segmento econômico provedor de serviços de saúde na Região Metropolitana de Natal.

3 Estabelecimentos do setor provedor de serviços de saúde da RMNatal na década de 1990

A exemplo do estado do Rio Grande do Norte, a Região Metropolitana de Natal, no período 1994 a 2000, apresentou uma tendência ascendente do número de estabelecimentos de saúde. Tal afirmação está relacionada à taxa de crescimento que foi de 91% no período. Em que pese tal aumento, é importante frisar que parte significativa desses estabelecimentos encontra-se localizada no município de Natal, capital do estado e no município de Parnamirim, segundo maior município em termos de concentração de estabelecimentos de saúde da RMNatal (Tabela 3).

³ Vera cruz é o novo município que compõe a Região Metropolitana de Natal.

⁴ O setor de serviços sociais agrega as atividades de Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, Educação, Saúde e outros serviços coletivos e sociais.

Tabela 03- Estabelecimentos no setor provedor de serviços de saúde- RMNatal (1994-2000)

RMNATAL	ESTABELECEMENTOS NO SETOR DE SAÚDE				
	1994		2000		Tx de cresc 1994/2000 (%)
	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	
NATAL	640	92,49	1.196	90,54	86,88
PARNAMIRIM	23	3,32	66	5,00	186,96
DEMAIS MUNICÍPIOS	29	4,19	59	4,47	103,45
RMN	692	100,00	1.321	100,00	90,90

Fonte: Elaboração com base nos dados da RAIS/MTE 1994/2000.

A condição de pólo metropolitano exercida pelo município de Natal expressa-se no segmento provedor de Serviços de Saúde, através dos estabelecimentos e dos empregos no setor. Este município concentra parcela expressiva das unidades prestadoras de serviços de todos os níveis de complexidade. No que concerne a esta variável, a participação relativa de Natal, em 1994 foi de 92,49%, enquanto ao final da década foi de 90,54% dos estabelecimentos. Mesmo apresentando sensível redução na participação ao final do período, Natal ainda é o município da RMNatal com maior concentração das atividades econômicas como também dos estabelecimentos nos diversos setores econômicos, principalmente dos estabelecimentos no segmento provedor de serviços de saúde.

O município de Natal apresentou incremento inferior à Região Metropolitana: 87% contra os 91% do conjunto da RMNatal. Aqui merecem destaque os municípios de Parnamirim e o conjunto dos demais municípios⁵, que, por sua vez, experimentaram considerável expansão na composição dos estabelecimentos e contribuíram para compor a totalidade da estrutura do segmento prestador de serviços de saúde da RMNatal na década de 1990. Constatou-se na Tabela 03, que enquanto o município de Parnamirim apresentou uma taxa de crescimento do número dos estabelecimentos 187% no período, o conjunto da RMNatal apresentou um incremento de 91%.

No que concerne ao município de Parnamirim, o segundo com maior participação relativa dos estabelecimentos ao final da década de 1990, teve sua expansão relacionada a muitos fatores, mas um dos mais importantes esteve diretamente ligado ao processo de descentralização estabelecido pela Constituição Federal de 1988. Ressalta-se que o município de Parnamirim foi beneficiado através da desconcentração de recursos, que favoreceu a

⁵ Demais municípios composto por (Ceará - Mirim, Extremoz, Macaíba, Monte Alegre, Nísia Floresta, São Gonçalo do Amarante e São José de Mipibu).

construção de novos estabelecimentos públicos, como também a implantação de novos programas de saúde voltados para a população.

De acordo com Queiroz (2010) no município de Parnamirim, 26 bairros são contemplados com unidades de atenção básica, ação que provém da implementação do Programa Saúde da Família. O programa desmembra-se nos bairros do município através de casas de apoio, ou seja, residências alugadas pela prefeitura de Parnamirim e unidades de saúde.

Portanto, o segmento provedor de serviços de saúde na Região Metropolitana de Natal na década de 1990 apresentou-se dinâmico no que refere-se à expansão do número de estabelecimentos principalmente no município de Parnamirim, porém muito mais no conjunto dos demais municípios que compõem a RMNatal sinalizando esforços para prover alguma infraestrutura provedora de serviços de saúde fora da capital e do seu entorno.

3.1 A dinâmica dos empregos no setor prestador de serviços de saúde na RMNatal na década de 1990

No que concerne aos empregos no setor provedor de serviços de saúde, constatou-se que, ao longo da década de 1990, a taxa de crescimento dos empregos na área de saúde na Região Metropolitana de Natal foi de 101%, (Tabela 04).

Destaca-se que esses empregos encontraram-se fortemente concentrados no município de Natal, que mesmo tendo apresentado sensível redução na participação relativa dos empregos no setor ao final da década, ainda assim deteve quase 95% dos empregos no segmento de saúde na RMNatal. É importante enfatizar também o dinamismo do município de Parnamirim, pois esse município apresentou um incremento dos empregos de 705% no período, assumindo a condição de segundo município na composição dos empregos da Região Metropolitana (Tabela 04).

Tabela 04-Empregos no setor prestador de serviços de saúde- RMNatal (1994-2000)

RMNATAL	EMPREGOS NO SETOR DE SAÚDE				
	1994		2000		Tx de cresc 1994/2000 (%)
	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	
NATAL	4.753	96,49	9.367	94,59	97,08
PARNAMIRIM	39	0,79	314	3,17	705,13
DEMAIS MUNICÍPIOS	134	2,72	222	2,24	65,67
RMN	4.926	100,00	9.903	100,00	101,04

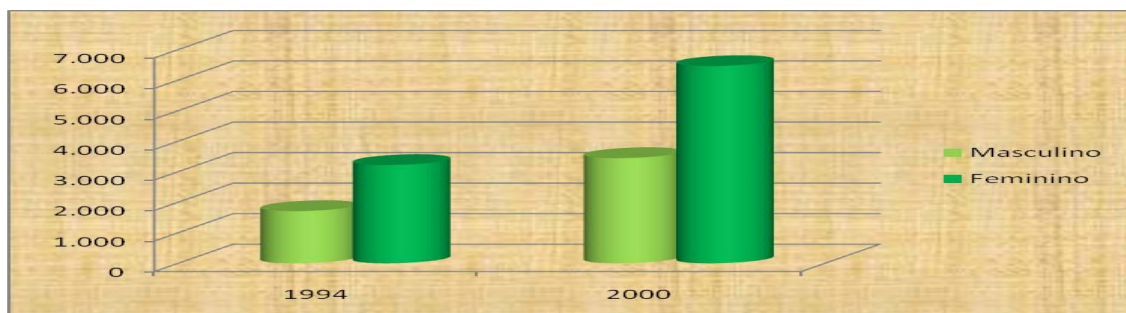
Fonte: Elaboração com base nos dados da RAIS/MTE 1994/2000.

A expansão dos empregos no município de Natal e Parnamirim encontrou-se, em alguma medida, associado à construção de novos estabelecimentos de saúde, que modificou a estrutura no segmento econômico de serviços de saúde do município, favorecendo à criação de novos empregos. A Tabela 04 expõe os resultados da composição dos empregos nos demais municípios que compõem a RMNatal. Estes municípios não apresentaram expansão dos empregos para o setor de 66% (Tabela 04).

3.3 Perfil dos empregados no setor prestador de serviços de saúde segundo atributos- RMNatal (1994-2000)

A análise dos empregos no setor provedor de serviços saúde na Região Metropolitana de Natal na década de 1990, caracterizou-se pela concentração de pessoas com os seguintes atributos: 1) pessoas empregadas segundo sexo; 2) faixa etária e grau de instrução. Em 1994, no setor prestador de serviços de saúde da RMNatal, apenas 34,6% dos profissionais de saúde eram do sexo masculino, contra 65,4% do sexo feminino. Por sua vez, em 2000 a participação do sexo masculino no setor de saúde foi de 34,7%, contra 65,3% do sexo feminino, ou seja, mesmo apresentando sensível aumento da participação do sexo masculino nos empregos do setor de saúde, ainda assim a participação feminina nos empregos foi expressiva durante toda a década de 1990 (Gráfico 01).

Gráfico 01- O setor prestador de serviços de saúde, segundo sexo- RMNatal (1994-2000)



Fonte: Elaboração com base nos dados da RAIS/MTE 1994/2000.

No que concerne à distribuição dos empregos no setor provedor de serviços de saúde segundo faixas etárias, é possível observar que parcela dos profissionais possui idade entre 25 a 49 anos, sendo pouco expressiva a participação de profissionais na faixa etária de 10 a 24 anos e desprezível a participação de profissionais na faixa de 50 anos ou mais.

Ao lançar foco sob o Gráfico 02, pode-se constatar que os profissionais do setor de saúde da RMNatal, da faixa etária de 25 a 49 anos respondiam por 69,8% dos empregos, em 1994, ao passo que os profissionais da faixa etária de 10 a 24 anos, respondiam por 24,3% e as pessoas com idade a partir de 50 anos responderam por 5,9% dos empregos no setor. No ano de 2000 a distribuição dos empregos no setor de saúde permaneceu concentrada em profissionais com idade entre 25 a 49 anos. Nesse ano, a faixa etária em foco respondeu por 73,5% dos empregos no setor. Os profissionais com idade de 10 a 24 anos experimentaram sensível redução, pois em 2000 responderam por 21,9%. Por sua vez, os profissionais com idade a partir dos 50 anos foi de 4,6%. Tais resultados mostram que o setor de serviços de saúde possuiu um padrão de contratação no tocante à faixa etária: de pessoas maduras– dos 25 aos 49 anos de idade.

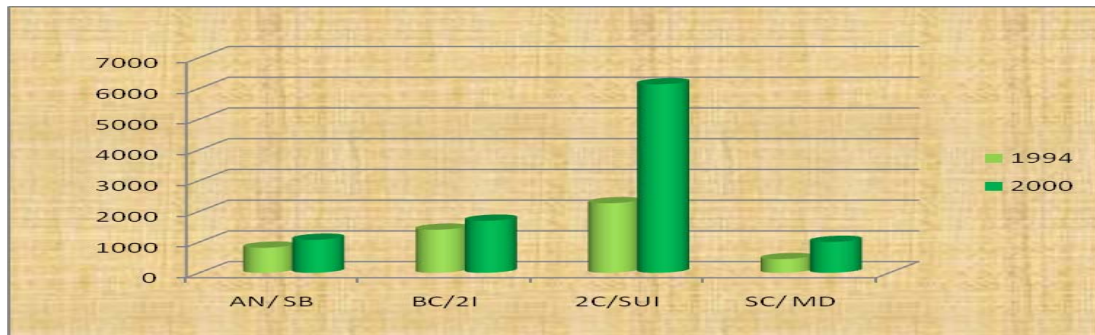
Gráfico 02- O setor prestador de serviços de saúde, segundo faixa etária- RMNatal (1994-2000)



Fonte: Elaboração com base nos dados da RAIS/MTE 1994/2000.

O grau de instrução é um dos atributos mais importante para o profissional do setor de saúde. A proporção dos profissionais de saúde com escolaridade superior é expressivamente elevado. No ano de 1994 o setor de saúde da RMNatal contratou 45,9% de profissionais com *segundo grau completo e superior incompleto*, 28,5% desses profissionais possuíam apenas o *básico completo e o segundo incompleto*, 16,5% eram pessoas que possuíam apenas o *ensino básico* e 9,1% possuíam *superior completo e pós-graduação* (mestrado ou doutorado). Tais resultados, mostraram o quanto o mercado de trabalho no setor de saúde da RMNatal é seletivo, mas ainda apresentava-se precário, pois muitos profissionais de saúde nesse período possuíam fundamentalmente qualificação de nível intermediário (Gráfico 03).

Gráfico 03- O setor prestador de serviços de saúde, segundo grau de instrução- RMNatal (1994-2000)



Fonte:Elaboração com base nos dados da RAIS/MTE 1994/2000.

A partir do ano 2000, o setor de serviços de saúde tornou-se mais seletivo, pois ocorreu aumento da contratação de profissionais com maior grau de instrução. Para os profissionais detentores de *segundo grau completo e superior incompleto* a participação foi de 61,9%, para os *profissionais com superior completo e pós-graduação* foi de 10,1%. Houve redução na contratação de profissionais do setor com *ensino básico completo e segundo grau incompleto*, bem como para os profissionais com somente o *ensino básico*. O primeiro respondeu por 17,1% e o segundo por 10,8%. Enfim, é evidente que os profissionais ligados diretamente à atividade de atenção à saúde são possuidores de um grau de instrução ainda muito aquém do necessário à prestação de serviços de melhor qualidade.

3.2 Salários no segmento econômico prestador de serviços de saúde da RMNatal

Quanto aos salários no setor provedor de serviços de saúde da RMNatal na década de 1990, constatou-se que houve um movimento generalizado de aumento, em termos reais em todos os municípios, o que fez com que, no conjunto da RMNatal houvesse incremento do salário real médio de 52% entre 1994 e 2000.

Tabela 05- Salários no setor prestador de serviços de saúde- RMNatal (1994-2000)

RMNATAL	SALÁRIOS NO SETOR DE SAÚDE				
	1994		2000		Tx de cresc 1994/2000 (%)
	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo	
NATAL	1,13	101,36	1,72	101,73	52,45
PARNAMIRIM	0,60	54,05	1,2	70,37	97,77
DEMAIS MUNICÍPIOS	3,76	337,18	9,24	545,38	145,68
RMN	1,12	100,00	1,69	100,00	51,89

Fonte: Elaboração com base nos dados da RAIS/MTE 1994/2000.

Entretanto, no município de Natal verificou-se que os níveis de salários do setor provedor de serviços de saúde foram pouco expressivos, apresentando um nível médio de salário que passou de 1,1 em 1994 para 1,7 salários mínimos, apresentando um incremento no período de 52,5%, ou seja, uma expansão determinante para a apresentada pela Região Metropolitana (52%).

Para o município de Parnamirim a situação não foi diferente, pois os níveis de salários do setor de saúde nesse município foram de pouco menos de 1 salário no ano de 1994, porém apresentaram, no ano de 2000, uma sensível elevação para 1,2 salário mínimo, ou seja, uma taxa de crescimento do período de quase 98%. No que concerne aos demais municípios, houve significativa expansão dos níveis salários para o conjunto desses municípios. Ressalta-se que em 1994, o salário médio nesses municípios foi de aproximadamente 3,8 e em 2000 apresentou expressivo aumento: atingiu em torno de 9,2 salários mínimos, perfazendo uma taxa de crescimento de 145% no período para o aludido agrupamento de municípios.

Por fim, pode se destacado que ao longo da década de 1990 houve significativo dinamismo do mercado de trabalho no setor provedor de serviços de saúde na RMNatal e que os empregos concentraram-se principalmente nos município de Natal e Parnamirim, embora tenha sido o conjunto “demais municípios” que apresentaram-se mais dinâmicos quanto à trajetória de tal variável. Entretanto, tal dinamismo não foi suficiente para evitar que, ao final da década de 1990, a RMNatal apresentasse baixos salários e condições de trabalho extremamente precárias.

Considerações finais

O presente trabalho teve por escopo principal o estudo da dinâmica dos empregos e dos salários no segmento econômico provedor de serviços de saúde na Região Metropolitana de Natal na década de 1990. A exposição procurou demonstrar que o mercado de trabalho do setor de saúde durante a década de 1990 caracterizou-se por intensas transformações, tanto para os empregos, quanto para os salários no setor.

Do exposto, pode-se observar que a região Nordeste assim como o conjunto das regiões do país, apresentou expansão da participação dos estabelecimentos, porém para os empregos esse movimento foi menos expressivo. Ressalta-se que todos os estados que compõem a região Nordeste apresentaram incrementos e ajudaram a compor a região ao final do período, tanto para os estabelecimentos quanto para os empregos do setor de saúde. O estado do Rio Grande do Norte apresentou sensível participação no que concerne aos

estabelecimentos, pois sua taxa de crescimento foi de 242%. Todavia, para os empregos o incremento no período foi de apenas 92%, embora tenha sido a maior taxa de crescimento dentre todos os estados da região Nordeste durante a década de 1990.

No âmbito da Região Metropolitana de Natal, os estabelecimentos experimentaram significativo incremento durante a década de 1990. A participação absoluta dos estabelecimentos para o conjunto da RMNatal passou de 692 para 1.321, apresentando incremento de quase 91% no período. Em que pese tal aumento, é importante frisar que parte significativa desses estabelecimentos encontram-se localizados no município de Parnamirim e Natal. Esses municípios ostentaram as mais elevadas taxas de crescimento do número de estabelecimentos no período, sendo citadas as taxas de 187% e 87%, respectivamente. Os municípios de Parnamirim e Natal apresentaram o mesmo movimento no que concerne aos empregos, pois houve incrementos para ambos os municípios, porém o município de Parnamirim mesmo não apresentando expressiva participação relativa, sua taxa de crescimento no período foi muito elevada se comparado com o município de Natal. Os incrementos dos empregos para ambos foram de 705% Parnamirim e 97% Natal.

Os empregos no setor de saúde na RMNatal na década de 1990 caracterizaram-se pela concentração de pessoas com os seguintes atributos: 1) integrantes do sexo feminino; 2) pertencentes à faixa etária dos 25 aos 49 anos, e 3) detentoras de nível intermediário de qualificação (ensino médio), não obstante a exigência de nível superior para o exercício de parte considerável das funções na área da saúde.

Em que pese a aludida dinâmica, é importante ressaltar que o segmento provedor de serviços de saúde da RMNatal caracterizou-se pelo pagamento de salários baixos, pois o salário médio em 1994 foi de 1,2 salário mínimo, enquanto no ano final da série foi de apenas 1,69 salário mínimo, significando que na RMNatal o incremento do salário real médio foi de 52% entre 1994 e 2000. Os níveis de salários do setor provedor de serviços de saúde na RMN foram praticamente determinados pelos níveis prevalecentes no município de Natal.

REFERÊNCIAS

BORGES, Isabel Caldas. **Empregos e salários no setor prestador de serviços de saúde na Região Metropolitana de Natal na década de 1990**. Natal, RN, 2011. 76p.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual das Informações Sociais (RAIS)**. Brasília (DF): MTE, 1994 e 2000.

QUEIROZ, Maria de Fátima Medeiros de. **A economia da saúde numa perspectiva multidimensional**: eficiência e distribuição do gasto público no Município de Parnamirim/RN (2001-2007). Natal: UFRN, 2010. 93 p.

SANTOS, João Bosco Feitosa dos; UCHOA, José de Freitas; MENELEU NETO, José. **Especificidades do emprego em saúde no Brasil**. Fortaleza: editora, Imprensa Universitária, 2006. 439 p.

SILVA, Marconi Gomes da. **O MERCADO DE TRABALHO DO NORDESTE BRASILEIRO**: ocupação e remunerações da força de trabalho no contexto da dinâmica econômica dos anos 90. Natal 2000.